



Sala
Gab.
Est.
Tab.
N.º

V. T.
17
1
6

SERMAM DO MANDATO

PREGADO
NA SANCTA CAZA DA MISERICORDIA
DE COIMBRA,

SENDO PROVEDOR

O

SENHOR BISPO CONDE

Anno 1673.

PELLO

R. P. DOCTOR GONCALLO DA MA-
DRE DE DEOS SEMBLANO.

Conego secular da Congregação de S. Ioaõ Evan-
gelista: Lente de Prima de Theologia no seu
Collegio de Coimbra, & Reytor do
mesmo Collegio.

EM COIMBRA, *Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COSTI-
NHO Impressor da Universidade, Anno 1674.

Acusa de Ioaõ Antunes, Mercador de Livros.



SERRAMA
MAM
D O
MANDATO

PRÉGADO
NA SANTA CASA DA MISERICORDIA
DE COIMBRA
SENDO PROVEDOR

O
SENHOR BISPO CONDE

ANNO 1574
T E L I D
M R DOUTOR GONCALO DA MA
DRE DE DEOS SEMBLANO
Congo feitor da Congregação de S. João Evan-
gelistas: Leitor de Prima de Theologia no seu
Collegio de Coimbra, e Regente do
mesmo Collegio.

EM COIMBRA, em vinte e sete dias do
Mês de Junho de 1574
N.º de Obediência de Rodrigo de Cavalho
Mestre de João António, Provedor de Lisboa





Ante diem festum Paschæ sciens Ihesus, quia venit hora eius, vt transeat ex hoc mūdo ad Patrem, cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finē dilexit eos. Ioan. 23.



ENDO tão soberanos os Mysterios deste dia, são tão escondidos os Sacramentos desta hora, que quanto mais se examinaõ, menos se penetraõ: quanto mais se discorrem, menos se alcançaõ. (Omnipotente Rey, & amorosissimo Senhor.)

Sendo tam soberanos (dizia eu) os Mysterios deste dia, sam tam escondidos os Sacramentos desta hora, que quanto mais se examinaõ, menos se penetraõ: quanto mais se discorrem, menos se alcançam. Imaginarão alguns, que por serem effeitos milagrosos do poder Divino: prezumirão outros, que por serm extremos infinitos do amor Eterno. E sem aquelles errarem, no que imaginaõ, nem estes no que sospeitaõ; o que eu sei, he, que lamente o Breve de huã Bacia foi golfo profundo em que naufragou hoje toda aponderaçam Appostolica; & a vista de hum mar immenso de Mysterios, em que os entendimentos mais agudos se perderaõ, & as lingoas mais eloquentes naufragarão, como poderei surcar confiado o oceano do peito de Christo, aonde as empoladas ondas das finezas se alterão, porque as horas de as obrar se acabão?

A grandeza pois dos Sacramentos deste dia, & a soberania dos excessos desta hora, sam o que me difficultaõ as razoens pera o discusso, & o que impedem as vozes pera a repetiçaõ: fazendo hoje com que immudeçaõ as bocas, & so falem os coraçõens; porque pera se discorrer em materia de excessos, melhor he, que as bocas se fechem, & que so os coraçõens falem.

Em Materia de excessos fes Christo a S. Pedro tres perguntas: *Diligis me plus his?* E por mais que o coraçam de Pedro entre si os encareceee, não lemos, que com a boca os repete: Teve S. Pedro boca pera falar no amor, quanto à entidade: *Tu scis Domine, quia amote;* Mas nam teve lingua pera discorrer no amor, quanto aos excessos: *Diligis me plus his?* Como insinuando, que em materia de excessos: *plus his?* Nam podia ja boca falar, & que só o coraçam os podia dizer. Em czaa tambem do Pnari-seo, fes a Magdalena dos olhos boca de seu coraçam das lagrimas, lingua de seu affecto, porque como o seu amor era excessivo: *Dilexit multum;* pera que fosse mais bem representado, achou ser necessario, que a boca com as vozes se fechace, & que só o coraçam pellos olhos discorrece. Nam se fiou das vozes pera repetir os extremos de seu querer, recorreo sómente ao coraçam pera explicar pellos olhos os excessos de seu amor. *Lacrymis capit rigare pedes eius.* Oh quem tivera hoje hum peito rasgado em affectos por boca? Hum coraçam derretido em lagrimas por lingua? Nam só pera repetir, mas tambem pera enarecer, os excessos do nosso amante Deos! Mas ja que he precizo a lentar com a fee os discursos, pera que melhor se entendaõ as palavras, reccorramos às do nosso Thema, que todo se cifra em amores, todo se funda em excessos.

Dis o meu Evangelista, que nas antivesporas da Paschoa (em que lahio o amor de festa, nam vestido de novo, mas despido por novidade: *Ponit vestimenta sua.*) Soubera o Senhor Hiesu, a hora, em que avia de passar deste mundo pera seu Eterno Pay. *Ante diem, &c.* Ouve tempo pera o odio: *ante diem;* & pera o amor huã só hora: *hora eius;* porque se anticipou o odio a não dar horas de vida ao amor, que na verdade só o humano tem suas horas. E he de notar, que o sol no Rellogio de Achab retrocedeo des linhas pera final de Ezechias não perder a vida; & que o amor de Christo curfou hoje tanto no Rellogio do peito, que se pos na huã hora pera lhe apregar a morte: *dora eius.*

Porem olhai o q̄ dizeis Aguia entendida? Que pode ir errado o Rellogio do amor, & nam he possivel, que leja sómente huã hora, quando o amor anda occupado à tantos dias? Nam he mais, que huã hora (responde S. Joaõ, a cuja conta està o Rellogio do amor) & se vos parecem as horas largas, & compridas, sabej, que a

meu

Joan. 21.

Luca. 7.

do Mandato.

3

meu Mestre, & Senhor lhe parecem breves, & limitadas, porque ama, & porque padece.

Com tudo tornai a ver o Rellogio do amor Discipulo amado, que como he Rellogio do peito nam serve senão a quem o tras consigo, & poderãõ ser as horas tão compridas, como os desejos? *Desiderio desideravi.* Nam he mais, que huã hora (repete S. Ioaõ) *dora eius,* & bem podia a mão atrazar o desejo, que com os pezos nam parou o Rellogio, antes porque anda hoje o amor em huã roda viva, nam mostra o que cursa, por se não ver o que corre. *Hora eius.*

Mas agora perguntara eu, se todãs as finezas desta hora, eraõ por nosso respeito, porq̃ sò neste fim se requinta o amor de Christo com tanto empenho? Nòs nam fomos sempre o alvo de seus cuidados, o obiecto de suas afeiçoens? Nam ha duvida; porque razaõ logo neste fim ayemos de conhecer mais intensos os seus amores, & experimentar mais singulares os seus excessos?

Respondo com hum exemplo. Hum rio antes que ente no mar, corre socegado, & leva seu curso pouco inquieto; mas ao pagar do tributo, te as agoas acertaõ de ser vivas, saõ as inundaçoens mais vehementes, saõ as suas correntes mais impetuozas. Do amor de Christo podãmos dizer, que foi sempre hum Rio caudalozo, porque alli o vio sahír Daniel da sua face arrebatado: *Fluvius igneus, rapidus q̃ egrediebatur à facie eius.* Este Rio pois de seu amor foi correndo por todo o decurso da vida seu curso ordinario, mas chegada esta hora, em que avia de entrar no mar da morte, aonde as agoas de afeiçaõ eraõ tam vivas, foi mais vehemente o curso das finezas: *In finem dilexit eos.* De maneira, que pello espaço da vida, parece, que iã o amor de Christo tendose aos mares; porem nesta hora, achou que nam podia deter as correntes.

Daniel 10

Quis Jozeph em Egypto dissimular por algum tempo, o grande amor que tinha a seus Irmaõs, & dis o Texto, que chegara Jozeph a tal estado, que lho não podera encobrir mais tempo: *Non poterat se ultra cōhibere Iaseph.* Isto aconteceu no Egypto ao amor de Iozeph com seus Irmaõs, & com ventagens succedeo hoje no Cenaculo ao amor de Christo cõ os homens. *Cum dilexisset suos ultra finem como lem muitos, dilexit eos, q̃ val o mesmo, que dizer; Non poterat se ultra*

Genes. 45.

Genes. 45.

ultra

ultra cohibere Christus. Aqui obrou os maiores extremos, aqui fez os maiores excessos: neste dia cortou pellas maiores difficuldades: nesta hora rompeo pellos maiores impossiveis: *Dilectionem quousque perfecit utraque augeri non posset.* Entre difficuldades, & impossiveis, parece, que caminha hoje o meu discurso; mas depois da graça, veremos como he diferente o assumpto; conseguila hoje por intercessão da Senhora; será facil, porque se não ha Christo de escuzar, como fez nas bodas de Caná, disculpandoce, que ainda não tinha chegado a sua hora. *Mulier non dum venit hora mea,* porque esta hora, ja está presente pera a graça. **A V E M A R I A.**

O maior enleio deste Sermaõ, não consiste menos no assumpto, & motivo, que nelle se ha deseguir, do que nas razoes, & lugares com que se ha de provar, porque vivemos em hum mundo, & chegamos a hum tempo em que delicadeza das traças, se ha de desempenhar com a novidade das provas; nem huã, nem outra couza prometo, porque nem huã, nem outra couza alcanço; & só por não faltar as clausulas mais principaes do Evangelho por tantos, & tam subidos engenhos ponderadas, como felismente discorridas, veremos hoje as propriedades do amor Divino, enconrapozição dos defeitos do amor humano. Este he o titulo do Sermaõ, em que primeiro avemos de propor os defeitos, pera que no Evangelho avultem melhor as propriedades.

Sinco são os defeitos do amor humano, & sinco as propriedades do amor Divino. O primeiro defeito do amor humano he ser nescio, quando grande. O segundo ser limitado, quando fino. O terceiro ser vario, quando auzente. O quarto ser impaciente, quando offendido. O quinto ser ativo, quando poderoso. Pello contrario a Primeira propriedade do amor Divino, he ser quando grande, sabio. *Sciens dilexit.* A segunda quando fino, Eterno: *Quia venit hora eius ultra finem dilexit.* A terceira quando auzente, constante. *Et transeat ex hoc mundo ad Patrem, dilexit.* A quarta quando aggravado, sofrido: *Sciebat enim quisnam traderet eum.* A quinta quando soberano, humilde: *Quia adeo exivit capit lavare pedes.* Está declarado o motivo, falta discorrelo sem defeito. Entremos no primeiro, sem que em alguã das propriedades nos apartemos do Evangelho.

Pintou a Antiguidade ao amor humano com azas, menino, delgado, & vendado: com azas, porque o amor humano he muito azado pera penar, ou muito ligeiro pera fugir. Menino, porque nunca chega

Rupet.

Ioan. 2.

chega a uzo de razaõ, que na verdade o amor humano no primeiro dia nasce, no segundo crece, no terceiro espira, ficando tal vez obiecto aborrecido, o que dantes tinha sido amado; & se ha algum amor, que por mais tempo renda alvedrios, cativa vontades, roube coraçoes, & conquiste almas, logo lhe foge a razaõ: donde vem, que aquelle amor, que no mundo anda mais avaliado, & com opiniaõ de mais, bem entendido, he huã ignorancia, & huã sem razaõ. Amor, D. Ambro. dis Sancto Ambrosio, *est rationis obliuio*. Tres potencias tem a nossa alma, memoria, entendimento, & vontade; & quanto mais a vontade se augmenta, tanto mais na memoria, & entendimento se diminua, & deve ser a razaõ, porque nunca as finezas de hum coraçam abrazado, se germanaraõ com os accertos de hum juizo discreto. O que ouvistes persuadido com razoes, ouvireis com probado com exemplos.

E senam pergunto: que opiniaõ logrou o prophano, & inextinguo amor de Amnon pera com Thamar, senaõ o de louco sobre furioso? *Noli facere stultitiam hanc*, lhe dizia a incauta, & desgraçada donzella. *Tu eris quasi unus de insipientibus Israël*. Que credito conseguio o illicito amor de Iudas pera com sua nora Thamar, senaõ o de ignorante sobre arrojado? *Nesciebat quod nurus sua esset*. Que mal nascidos amores, que perversas afeiçoens! Cujos excellos, ou se definem locuras: *Noli facere stultitiam hanc*, ou se confessaõ necessidades: *Nesciebat quod nurus sua esset*. Ainda naquelle amor, que parece justo, & sancto, por ser de coraçãõ humano, encontramos estes defeitos, & descobrimos estes eclipses. Ferveroço foi hoie o acto do amor de S. Pedro, em rezistir humilde a Christo; mas como lho pensionaraõ com adenominaçaõ de nescio: *Quod ego facio, tu nescis modo*. Em outro acto de amor, que teve no Thabor: *Borum est nos hic esse*: se lhe descobrio o defeito de ignorar: *Nesciem quid diceret*. E athe a Magdalena inculcando no sepulcro seu amor pellos olhos, & sobindo nella as perolas de preço, porque as dores sobiaõ de ponto, se achou com eclipses da luz da razaõ: *Quid ploras! Nescio, ubi posuerunt eum*. Naõ sei, que desgraça tem avinculado alli o amor em hum coraçãõ humano que quanto mais se ve cheio de incendios, tanto mais se ve falto de descursos. *Amor est rationis obliuio*.

Despido, & vendado pintaõ tambem ao amor humano, & naõ faltou quem dicece, considerando despido, que he o amor muita pena, & pouca roupa; mas que o pintem cego? Bem sei eu, que por isso

2. Reg.
6. 13.

Genes 38.

Ioan. 13.

Matb. 17.

Luc. 9.

Ioan. 20.

isso ouve amantes humanos, porque ouve amantes de gos; porem a razãõ he, porque tambem o pintaraõ menino incapaz de descurso, pera mostrar, que nunca nelle ouve ignorancias no juizo, que nam ou vesse tambem cegueira nos olhos. La descia Moyses do monte, todo amante do povo, como rosto todo cercado de luzes, todo resplandecente de raios; & dis o Texto, que pera o ver sem temor o povo, vendara Moyses os olhos: *Posuit velamen super faciem suam*; & porque tapa Moyzes os olhos, quando està banhado de luzes? Porque Moyzes ignorava as mesmas luzes que tinha: *Ignorabat quod cornuta esset facies sua*; E avendo em Moyzes ignorancias do juizo: *ignorabat*, naõ podia deixar de aver tambem cegueira dos olhos: *Posuit velamen*; que tam certo he ao amor humano faltarlhe a galhardia do descurso, como seguircelhe logo o achaq da cegueira; & taõ falto de razãõ he finalmente este amor, que o seu maior defeito, he ser quando mais grande, mais nelcio: *rationis oblivio*.

Em contrapozicãõ deste primeiro defeito do amor humano, se acredita hoje de Sabio o amor Divino: *Sciens dilexit*. Mas pergunto: se Christo queria dar a conhecer gloriozamente as finezas de seu amor, porque se acredita repetidas vezes de sabio, pera que se inculca quatro vezes entendido? *Sciens quia venit hora eius: sciens quia dedit ei Pater in manus, sciens quia à Deo exivit: sciebat enim quisnam traderet eum*: a rezaõ he, porque como o excesso de seu amor nesta hora avia de ser tam extremo, pera que os homens nam formarem algum juizo errado, de que tam soberanas finezas fossem demaziãõ nascidas do impulso da vontade sem a conformidade do entendimento, era necessario multiplicar os creditos de entendido, pera seu amor ficar entre os homens mais abonado. Podiaõ os homens enganarce facilmente com o amor Divino, achacando-lhe os defeitos do amor humano, pois atalhece este engano, com a repetiçãõ da sciencia, pera que com este conhecimento infiraõ de hum, & outro amor a distincãõ, vindo facilmente a persuadirse, que se o amor humano tem por defeito, estar sempre da razãõ separado, que o Divino tem de propriedade estar sempre a razãõ unido.

No Jordãõ vio o Baptista assistir o Spirito Sancto sobre a cabeça do Verbo Incarnado: *Vidi Spiritum descendentem quasi Columbam de Cælo, & mansit super eum*. E o meu Evangelista afirma, que està o Verbo Divino no seyo do Pay: *Unigenitus qui est in sinu Patris*. Notavel differença de lugares por certo! O Verbo Divino no seyo do Pay,

Do Pay, & o Spiritu Sancto na cabeça do Filho? Cuidava eu, que o Verbo Divino por ser razão, & sabiduria do Pay: *Ratio, & sapientia Patris*, assistice no entendimento Paterno, & que o Spiritu S. por ser amor descesse no Jordaõ sobre o seio do Filho; porque razam logo se ha de por o Spiritu Sancto na cabeça do Filho, & ha de estar o Filho no seio do Pay? Porque como a cabeça he lugar da Sciencia, & trono da razam, & o seio lugar, & centro do amor, pera o amor Divino nam estar no seio do Pay sem a razam, unioce o Verbo, que he razam ao seio do Pay. *Unigenitus qui est in sinu Patris*; & pera a sciencia nam estar na cabeça do Filho sem o amor, desceo o amor Divino no Jordaõ a unirce na cabeça à sciencia do Filho: *Mansit super eum*: ficando o amor Divino em hũ, & outro lugar tam unido à razam, & a razão ao amor, q̄ se naõ pode duvidar, de q̄ tenha este Divino amor a propriedade de entendido, pois em nenhuã parte se acha da razão leparado. Oh que differete amor este do humano! O amor humano nam pode vincular assi a razam, nem a razam unirce assi ao amor, porque este voluntario affecto naõ se regula fino pello descurso do entendimento, como se empenha cego pella inclinaçam da vontade; & por isso tambem no mundo senaõ ama cõ razão, porq̄ na verdade, nenhuã razão té que ama conhecendo o amor do mundo, amace só com os olhos fechados talvez pera maior cegueira da alma, q̄ do corpo; só o amor Divino he amor todo lince, he amor todo Argos, & tão discreto, q̄ por estar em todo lugar à razão unido, foge de tal sorte às trevas da ignorancia, q̄ só se acredita de sabio, & eterniza de firme entre as luzes do entendimento.

No principio do mundo, andou o Spiritu Divino sobre as agoas: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*. E quando o mesmo Spiritu desce em linguas de fogo no Cenaculo, dis o T'exto, q̄ sobre os Apóstolos fizera o seu assento, & colocara o seu trono. *Sed et supra singulis eorũ*: pois o amor Divino perpetuace tanto de assento sobre os Apóstolos: *sedit*; & inquietace tanto de passagẽ sobre as agoas? *Ferebatur*: si, porq̄ quando o amor Divino andava sobre as agoas, ainta estas agoas estavão cubertas das trevas significativas da ignorancia: *nebra erant super faciem abyssi*; potẽ quando este mesmo amor Divino desceo abrazado, foi sobre a cabeça dos Apóstolos, lugar proprio de seus entendimentos; *sed et supra capita eorũ*; té os expositores; & o amor Divino pera se acreditar de Sabio, quando encontra trevas da ignorancia, vai por ellas de passagem lugindo: *ferebatur*. & quando

Genes. I.

Acta. Ap. Cap. 2.

Expositor. communiter.

encontra luzes de entêdimêtos, fica nelles de assento descansando: *Sedit*. Esta feria també a razão porq̃ o amor Divino não buscou nos Apooſtolos o lugar do coração pera seu assento, mas o lugar do entendimento pera seu desconço: parece, que descendo do Ceo, como encontra, primeiro no caminho as cabeças, que os coraçoes, pera se calificar mais de amante entendido sobre as cabeças, que de amante sómente voluntario sobre os coraçoes, nam se pode apartar do entendimento: ali ficou de assento, donde achou o lugar da sua propriedade. *Sedit*. E notem o modo com que desceo, & o modo com que sobre as agoas andou: sobre as agoas envoltas nas trevas da ignoancia, andou como com violencia de pena: *Ferebatur*: entre as luzes dos entendimentos ficou de assento com perpetuidade de gosto. *Sedit vt maneat in aeternum*. Amor pois q̃ he taõ discreto, bẽ he, q̃ no lugar da sciencia tenha o seu assento: *Sedit*; & nas principaes clausulas do Evágelho tenha o amor de Christo por Divino o encarecimêto de sabio, & a multiplicação de entêdido. *Sciens Iesus*.

Mas se o amor de Christo tem a propriedade de Sabio, parece, que todas as finezas deste dia aviaõ de correr igualmente por conta do saber, como do amor? E que nem a sciencia avia de exceder a afeição, nem o amor a sciencia? Assim parece, que avia de ser, mas isso não quis o amor, porque a sciencia em materias de finezas era taõ ajustada, que chegava a pôr baliza nos extremos, & o amor taõ excessivo, que não queria pôr termo aos excessos.

Sabendo Christo na Cruz, que tudo o que importava à Redempçam estava consumado, publicou huma sede mui excessiva: *sciens quia iam omnia consummata sunt, dixit: sitio*. S. Bernardo explicando esta sede, que Christo tinha, a entende demais tormentos, que o Senhor dezejava: *sitit maiora tormenta*. A implicação do lugar está clara; porque se Christo pella sua sciencia conhecia muito bem, que tudo estava consumado, porque a tudo parece, que tinha ja satisfeito: *Sciens quia iam omnia consummata sunt*, pera que sollicita mais rigores, pera que appetee novos martyrios? *Sitit maiora tormenta*; Entende o Senhor huã couza, & faz outra? Entende, que tem feito o que basta, & ainda dezeja mais pena? Ainda dezeja mais pena; porque o juizo se entendia, o amor era o que obrava: o mesmo foy dar a sciencia o padecer por acabado, que não se dar o amor por satisfeito. Quando a sciencia dizia, isto basta de finezas: *Sciens quia iam omnia consummata sunt*; começava o amor a pedir novos tormen-

Ioan. 19.

D. Bern. ex
expositor.
cõmuniter

tos: *Sicut maiora tormenta*: Em a sciencia chegando a por nos extremos baliza, lançava o amor alem a barra do dezejo, não querendo, que as finezas deste dia corresem tanto por conta da sciencia, como da afeiçãõ; porque a sciencia no extremos era mais ajustada, & a afeiçãõ era mais excessiva. Pois se o amor de Christo por Divino se ostentou hoje entendido nos effeitos, & mais extremo nas finezas bem era, que pera credito destes excessos, em que se mostrou hoje tão empenhado, lhe encarece o Evangelista quatro vezes a propriedade de entendido. *Sciens*.

O segundo defeito do amor humano: he ser limitado, quando fino. Vejamo-lo. He certo, que a limitação do amor humano, ou se deduz do pouco tempo, que dura, ou do ultimo termo a que chega; E o meu empenho não he mostrar a sua limitação pello pouco tempo, que dura, porque bem se sabe, que ha amor no mundo, que como luz de relampago, passa em breve tempo a estrondo de raios, pois durar o amor mais, ou menos tempo, ter mais, ou menos vida, não depende tanto da natureza, que tem, como do coração em que se poem; porque ainda que seja affecto soberano he tambem qualidade dependente, que por isso em alguns he o amor hum Lazaro, que em quatro dias se corrompe, em outros he hum Jacob servindo por tempo limitado: *Serviam tibi pro Rachel septem annis*; & se a mando como Labão lhe vai prometendo, tambem com os enganos vai durando: *Serviturus es mihi septem alijs annis*. Todo o empenho pois consiste hoje em mostrar o defeito, & limitação, deste amor, pello ultimo termo a que pode chegar, sendo mais fino, que he ate morte.

Genes. 29.

O maior encarecimento do vosso amor, nunca passou de ser ate morte; & verifiquese isto assi, tanto no que morre, como no que vive: no que morre, porque pera sempre acaba; & no que vive, porque mais se não lembra. E senão dizeime? que excessos fez Dinna na morte de Sicheim, depois de lhe entregar por prenda, os cuidados da alma? *Conglutinata est anima eius cum ea*. E que cauza teria Jacob pera se mandar enterrar na sepultura de Lia, & não na de sua amada Rachel? senão, que os mais finos amores, se foraõ excessos na vida, nunca chegaraõ a passar alem da morte. Não sei, que antipatia tem a morte cõ o amor, & ainda cõ a memoria, q̄ hũ obiecto amado, basta parecer sómente na representação morto, pera ser logo esquecido.

Genes. 34.

Mihi mundus crucifixus est, & ego mundo. Dizia S. Paulo: o mundo

Ad Galas.

crucificou em mi, & eu me crucifiquei nelle. E pera que era esta multiplicação de cruces? Dizem todos, que pera Paulo mostrar, q se esquecera do mundo, & o mundo de Paulo. Mas nesta resposta, fundo a minha duvida; & pergunto: Paulo, & o mundo não puderão esquecer hũ do outro, sem que ambos se crucificassem? Si puderão; mas pera ambos viverem hũ do outro bem esquecidos, era grande industria, representarem os ambos crucificados. Queria Paulo persuadirnos, que de todo se esquecera do mundo, & quis dizer, que o mundo na sua estimação, era hũ morto, & crucificado; queria tambem Paulo mostrarnos, q dera em huã traça, pera o mundo se esquecer d'elle, & disse, q a esse mundo se representara como morto, & crucificado; porque avendo representação da morte, todo o amor, & lembrança acaba de preça. Tambem no Sacramento, que Christo hoje instituiu, se verifica esta verdade; porque mandou o Senhor, que neste mysterio, tivemos d'elle memoria *in mei memoriam facietis*; & porque razão mais neste, que nos outros mysterios? Porq só neste mandava representar aos homẽs a sua morte: *Quotiescunq manducabitis panem hunc, mortem Domini annuntiabit is*: & avendo representação da morte, por se não arriscar a lembrança, fes especial mandato da memoria: *In mei memoriam facietis*. Ex aqui logo o defeito do amor humano, ser quanto mais fino, limitado, pois tẽ com a morte o seu termo, ou este amor seja de quẽ morte, ou de quem fica.

Muito ao contrario veremos hoje o amor Divino passar alem da morte, sendo eterno quanto mais fino. Recorramos a nosso texto. Soube o Senhor, dis S. Joã, que era chegada a sua hora: *Sciens quia venit hora eius*. E que hora era esta, de que S. Joã fala? Responde o Docto Salmeirão, que era a hora de sua morte em que pellos homens avia de perder a vida: *Hora ergo sua dicitur in qua pro nobis vitam erat daturus*. Pois se Christo nesta hora avia de morrer, parece, q nesta hora avia de ter termo o seu amor? Porque sómente se ama, em quanto se vive? Assi he no amor humano, como ja provamos, mas não no Divino, como logo veremos. A morte poem termo ao amor humano, & por isso he limitado, mas não poem fim ao Divino, porque he eterno: *Nam nec morte amor ille finem habuit: etiam post mortem perseverat*. Dis Toledo. No amor de Christo por Divino não eraõ repugnantes, & incõpatíveis estes dous extremos, morte, & afeiçãõ, porque a serem repugnantes, nem o Evangelista avia de intitular a Christo amante nesta hora *in finem dilexit*; nem avia de encarecer o seu

I. ad Co.
rimb. II.

Salmeirão
bic.

Toledo.

o seu

o seu amor alem da morte: *ultra finem dilexit*; pois Christo nesta hora dezejava dar pellos homens a vida; & tanto, que se dezeja por termo ao amor logo se deixa de querer, perdendo o titulo de amante quem ao seu amor dezeja por termo, quem a sua afeição dezeja por fim.

Chama Ezechiel a Lucifer, cherubim; *Et tu cherub qui mane eribatis*: S. Ambrozio, & o docto Soares affirmão, que era Lucifer, Seraphim, que he por natureza, amante: *ardens, & incendens*; & que não era Cherubim, & que he por natureza, sabio: *plenitudo scientie*; pois se Lucifer era Seraphim amante, como o appellida Ezechiel Cherubim entendido? Porque ha de perder Lusbel o titulo de amante? *& tu Cherub?* a razão he do docto Lacerda, de quem he o lugar, que o não quero vender por meu, que he hoje o dia de restituir o seu a seu dono. Dice Lucifer, que se avia de por no monte do testamento, no monte dis o expozitor, donde pudece testar: *Sedebo in monte testamenti*; & que he testamento? he a ultima vontade do testador, que quem chega a testar, termina a sua vontade, que he o principio donde nasce o amor, & por isso se dis ultima; Assi Lucifer: & vos quereis ter ultima vontade, pois perdei o titulo de amante Seraphim, que pella vontade sómente no dezejo terminada, tendes ja na realidade o amor perdido. *Testamentum*, dis o docto, *est ultima voluntas, & ab amoris statu cecidit, qui amoris finem imponere presumpsit*. Chegou a vontade de Lucifer a querer ter ultimo termo, & a querer ter fim, pois cõsecutivamête avia de ter termo & fim o seu amor: *& tu Cherub*.

Mas contra isto ha huã grande instancia. Se Lucifer ió por querer testar, pondo fim, & termo a seu amor, perdeu o titulo de amante, parece, que Christo nesta hora o perdeu tambem, pois mostrou ultima vontade testado de seu sangue Sacrametado? *Hic est Calix sanguinis mei novi, & aterni Testamenti*. Respondo a esta minha duvida, cõ o mesmo Texto da instancia. He verdade, q̃ Christo no Sacramento testou de seu sangue; porem o testamento, foi com tal novidade instituido, que o fes o Senhor deferir dos mais: *Novi Testamenti*. E em que consistio a novidade deste testamento? Sabem em que? em ser eterno, *& aterni Testamenti*; & como aquilo, que he eterno nam tem fim, & carece de termo, com tal novidade testou Christo de seu sangue, que sendo os mais testamentos, ultima vontade, em que o testador alimita, & termina o seu amor, o novo Testamêto do sangue, por eterno, *aterni Testamenti*, foi instituido

Ezechiel.
28.

D. Ambro.
Pater Suar
tom. &
Angelis.

Isaias 14.

Lacerda in
judith.

Tom. 1. in
cap. 8.

Sect. 54.

Adjunct.
Verb. Ec-
cles. in cõ-
secrat. Ca-
licis.

tanto

Placente.

tanto em abono, & credito da vontade, que nelle eternifou Christo a sua afeiçãõ: *In fine aternatur amor*: como era novo o modo de querer, tambem avia de ser novo o modo de testar; logo ainda, q̃ Christo na hora da morte testace, naõ se duvide, que alem da morte mais nos quizeee: *hora eius ultra finem dilexit*. Oh, que differente amor este do dos homens, o amor dos homens he amor muito mortal, tem nelle iurisdicaõ amor, porque he limitado; mas ao amor Divino não lhe poem limite amorte, porque he eterno: o amor dos homens, quando maior acaba, porque he nas finezas limitado, o amor Divino, não se rezolve, porque he nos excessos infinito.

Ioan. 19.

Atraveça hum soldado o peito de Christo morto, donde immediatamente sahio sangue, & agoa: *Exiuit sanguis, & aqua*; & porque não dispoem a Providencia Divina, que se abra o Lado de Christo pera dar esse sangue do Peito, quando está vivo, senão quando está morto? Porque se o Senhor estando vivo dera o sangue do Peito, como depois de morto não via ja mais sangue, que derramar, podiaõ os homens prezumir, que acabara o amor com a morte, porque se acabavaõ as finezas com a vida; pois bom remedio, pera evitar este engano, de o peito sangue depois da morte: *exiuit sanguis*; obre o amor Divino esta fineza depois de Christo perder a vida; pera que conheçaõ os homens, como he Eterno esse amor, que não acabaõ as suas finezas com a vida, porque continuaõ os seus excessos alem da morte: *exiuit sanguis*, & pera que saiba tambem o mundo a propriedade deste amor, que se o regular pello dos homens, que he quanto mais fino, limitado, enganace como nescio, que o Divino, he quanto mais fino, Eterno. *hora eius ultra finem dilexit*.

O Terceiro defeito do amor humano, he ser vario, quando auzente. Naõ ha couza, que tanto magoe hum peito humano, como a auzencia do bem querido. He esta huã contradicaõ mortal, que cauza intercadencias no amor; he huã infirmitade maligna, q̃ sempre acomete o coraçãõ; por mais cordeal, que seja hum affecto não pode rezistir a taõ perigozo mal como o da auzencia; por isso os mais finos amantes, que della enfermaraõ, lhe deraõ em variar o nome pello que sentiraõ. Chamaraõ huns a auzencia o Lether donde se bebem esquecimentos; outros febre lenta com que em breve se tizica hum affecto: alguns morte civil do amor, & todos commumentate Madrasta da afeiçãõ. E eu pergunto agora pera maior confirmação desta verdade, que amor ouve no mundo, que presente não blazo-

do Mandato.

13

blazonace de grande, & auzente não degenerace de fino. E que afeição por mais verdadeira, que foce, que nas distancias não varia-
 ce? Oh que larga materia pera tão vulgar queixa! Esta inculcou o
 Senhor a S. Pedro pellos olhos: *Respexit Dominus Petrum*. quando o
 viu negar no paço, depois de proteltar firmezas na ceia; mas era o Luc. 22.
 amor de Pedro, amor de coração humano, que à vista blazona: *Si
 oportuerit me mori tecum; & auzente nega: Non novi hominem;* na pre- Mat. 26.
 zença he firme, na auzencia, vario.

Só o amor Divino, he quando auzente, constante; & parece
 persuadilo o Evangelista, que sem fazer expressa menção da morte,
 & só da auzencia: *ut transeat ad Patrem*, unio àquella amorosa des-
 pedida, vinculou àquella auzencia violenta, *ut transeat*: o amor
 eterno; *ultra finem dilexit*. Não degenerou o amor de Christo na
 auzencia por Divino, como varia a dos homens por humano; dege-
 ra este na auzencia, porque lhe não he possível, partir, & ficar: fa-
 zerce auzente, & presente. Não variou o amor de Christo na au-
 zencia por Divino, porque lhe foi facil ficar, & juntamente partir,
 como se ve naquelle Divino Sacramento, aonde se deixou Christo
 presente a nossos Corações, & auzente só a nossos olhos: mostran-
 do nesta excessiva fineza, que se a auzencia dominuia a firmeza ao
 amor humano, que ja a mesma auzencia segurava a perpetuidade ao
 amor Divino; não sendo ja madrastra da afeição, mas legitima Mãe,
 porque a auzencia por meio da afeição o não aparta, porque a des-
 pedida por meio do Sacramento o não auzenta: antes me parece q̄
 soy a cauza, porque se eternizou hoje o amor Divino com tal excel-
 so neste Sacramento, que nunca poderão faltar nelle as finezas de
 hum Deos amante.

Institue Christo o Sacramento do Altar; & uza destas duas for-
 mas. *Hoc est corpus meum*. Este he meu Corpo. *Hic calix sanguinis mei* Mat. 22.
 este he meu sangue. Pergunto: Christo não dà no Sacramento Cor-
 po, & Sangue vivo: *ex vi verborum*, como dizem os Theologos, &
 a alma por concomitancia? He certo: pois institua o Sacramento
 com esta só forma. *Hac est humanitas mea*. Esta he aminha humanida-
 de, porque alli nos dà junto, Corpo, Sangue, & alma sem multipli-
 ear as formas, huá do Corpo, outra do Sangue? Direi: Christo no
 Sacramento queria mostrar a firmeza do seu amor, porque nelle se
 deixava auzente por encuberto; & como a humanidade conste es-
 sencialmente de corpo, alma, & uniaõ, & esta faltou no Triduo da
 morte,

morte, porque se desfes o vinculo, que unia corpo, & alma, a sacramentarce Christo debaixo da forma de humanidade: *Hæc est humanitas mea*, era sacramentarce debaixo de huã forma, que em tres dias avia de faltar; potem como o corpo, & sangue sempre assistiraõ unidos ao Verbo, por isso se sacramenta debaixo da forma de corpo, & sangue, porque sempre avia de permanecer; naõ se ha Christo de sacramentar em forma, que algum tempo falte, mas em forma, que sempre dure; & assi era necessario, pera que eternizandoce o amor de firme neste sacramento, em que se deixava presente, & auzente, foubecem os homens, que era este amor taõ agigantado nos excessos, taõ crecido nas finezas, que tinha de propriedade, ser quando mais auzente, mais firme. *Vt transeat ad Patrem, ultra finem dilexit.*

O Quarto defeito do amor humano, he ser impaciente, quando offendido. Muito delicada he a condicaõ do amor humano, & nelle se acha a propriedade do mar, a qualidade da polvora, & a natureza do vidro. O mar, com qualquer sopro de vento se altera, a polvora, com qualquer faisca de fogo se accende, o vidro com qualquer sombra de toque se quebra. Assi o amor humano, com qualquer ingraticidaõ se irrita, com qualquer disprimor se abraza, cõ qualquer aggravado estala. Bem poderã ser, que aja no mundo paciencia pera dissimular traçoens, pera encobrir offensas, porem esta dissimulaçaõ, ou acauza tal ves aforça do interece, ou o medo do respeito, mas naõ o amor, que o que tem de humano, tem de sentido; & por isso naõ pode sofrer peitos ingratos: naõ sabe desculpar agravos manifestos; poderã quando muito amar ingraticosens ignoradas, mas nunca querer agravos conhecidos, porque he taõ impaciente o amor humano offendido, que quando se naõ pode vingar por força, ao menos de zabafa por queixa. Assi o persuadem as impaciencias da querida Rachel, contra seu amante Jacob, nos zelos presumidos de Lia. *Da mihi liberos alioquin moriar.* Assi o provaõ as tristes vozes, & sentidos clamores de Thamar pello desprezo de seu Irmãõ Amnon: *Ibat ingrediens, & clamans.* Assi o inñuaõ os remorsos de Thamar contra Judas, incluidos na prenda do anel, que lhe restituio, quando menos advertido, julgou, que fosse queimada, prevalecendo o fogo de huã paixãõ impaciente, contra o decreto, & violencia de hum fogo natural.

Muito pello contrario temos hoje ao amor do nosso Deus, quando mais aggravado, sofrido, chamando seus, *cum dilexisset suos* nos que

do Mandato.

que por ingratos parecião d'outrem; & *sui eum non receperunt*; dissimulando rezistencias, & negaçõs de Pedro, sofrendo traiçõs de Judas: *Vt traderet eum Judas*, & desculpando calado os agravos dos homens: *Tamquam ovis ad occisionem, & non aperiet os suum*. E pera ser maior a dissimulaçã das offensas mudou seu Divino amor o nome às couzas; porque a sua morte, chamou a sua festa. *Ante diem festum pasche*: muitas horas de injurias, avaliou por huã só hora de afrontas: *hora eius*: aos tormentos, cuja violencia lhe fes esgotar todo o sangue, chamou banhos d'agoa fria: *Baptismo habeo baptisari*: as maiores afrontas, julgou por iguarias: *Saturabitur opprobriis*: morrendo, chegou a cantar como Cygne: *Hymno dicto, hymno cantato*, té muitos, quem se feria como Pelicano; & finalmete encobrio a maior fineza, por desculpar nos homens a maior ingraticidã. Vejamos claramente como o Texto o persuade, pera q a razã o naõ difficulte.

Ioan. 20,

Isai. 53.

Luce. 13.

Oliven. 3.

Dis S. Joã, q soubera o Senhor nesta hora, como avia de passar do mundo, pera seu Eterno Pay. *Vtranseat ex hoc mundo ad Patrem*. O docto Alapide, nota aqui, que avia primeiro Christo de passar pella morte de Cruz, que era o mais custozo; *Vt per mortem, & Crucem transeat*; pois se o morrer morte de Cruz era mais custozo do que passar pera o Pay, porque naõ exprime S. Joã a morte, alli como declara o transito? *Vt transeat*? Porque S. Joã escrevia, o que o amor Divino ditava; & a falar-se expressamente na morte, claramente se insinuava o odio dos judeos, & a ingraticidã dos homens, que aviaõ de privar a Christo da vida; pois perase dissimular esta grande ingraticidã, naõ se chegue a exprimir aquella maior fineza, que o amor de Christo sabia dissimular com tal empenho nos seus ingraticidõs, que naõ reparava hoje em parecer menos amante, só porque o homem parececem menos ingratos.

Alapide hic.

Reparei, & pareceme, que com novidade, que ferindo os judeos a Christo nas costas com assoutes, atraveçandolhe a cabeça com espinhos, & rompendolhe pes, & mãs com cravos, naõ diga algum dos Evangelistas, que de todas estas feridas sahice sangue; tendo, que falou S. Lucas do sangue, que correu no Horto. *Factus est sudor eius sicut gutta sanguinis*, & S. Joã do sangue, que sahio do peito. *Exiit sanguis*, & qual sera a razã desta differença? A razã he; porque o sangue do Horto, & do peito naõ se derramou por violencias do odio humano, mas só por impulsos do amor Divino,

Luca 22.

Ioan. 19.

que suposto o odio ministrãce a lançada, não podia tirar sangue de hum corpo morto, & por isso o texto dis, que a lança sómente abriu. *Aperuit*, pera sahir o sangue, que o amor voluntariamente deu, *Vt non tam inuisus, quam voluntarius exitus sanguinis videretur*, dis Santo Ambrosio; porem o sangue das costas, cabeça, pes, & mãos de Christo, ainda que se derramace por fineza de amor, foi com tudo tirado a violencias do odio humano com varas, com espinhos, & cõ cravos; & pera se exprimir, que Christo derramara este sangue, de força se avia de inculear també aquelle odio: pois talé os Evangelistas (guiados pello amor Divino) no sangue que sahió sómente por força do amor, & não publicuem o sangue, que se derramou por violencia do odio, pera que encobrindoce a fineza deste sangue, se diminua nos homens o odio da sua ingraticidãõ. E não exprima tambem S. Joãõ o excesso da morte, & só publique a saudade do transiõ. *Vt transeat ad Patrem*, pera que disfarçado o maior excesso, fique diminuido nos homens o maior delito.

Porem o requinte de todas estas maiores finezas consistio em dissimular o aggravo de hũ discipulo traydor; *ut traderet eum Iudas*. E a razaõ he; porque os homés sobre ingratos manifestavaõ o seu odio, & Judas sobre traidor encobria a sua ingraticidãõ, disfarçando a aleivozia da venda, com o pretexto d' Amigo de Christo: era Iudas hũ na apparencia, outro na realidade; & ser hum, & parecer outro, nã hũ tanto o pode sofrer, & só hum Christo o pode dissimular.

No Horto cortou S. Pedro valerosamente a orelha de Malco; sendo q se portou Christo com tanto sofrimento, q dis Tertuliano, q tambem S. Pedro ferio a Christo na paciencia. *Patientia Domini in Malco vulnerata est*; pois Christo taõ sofrido com Malco, & Pedro taõ impaciente, q só com Malco, & não cõ os mais se mostra empenhado? Si; & porque razaõ? porq Malco era o q trazia nas mãos a luz; como he tradiçãõ, & não levou S. Pedro em paciencia com ser Santo, ver a hũ judeo no exterior com luzes, q pella culpa era no interior todo trevas, não soffreo ver a hũ judeo com luz aceza na mão, sabendo, q trazia a candea da consciencia apagada nalma: ser Malco hũ na apparencia, & outro na realidade, isso não pode sofrer o zelo de hum S. Pedro, & só o pode dissimular a paciencia de hũ Christo. *Patientia Domini in Malco vulnerata est*. Oh quantos Malcos vivem hoje no mundo, que são huns, & parecem outros! Quantos ingratos a hũ Deos benigno em sofrer, q bem califica a sua afeiçãõ em os dissimular! Mas

que

q̄ muito os dissimule, se he propriedade do amor Divino, ser quando aggravado, soffrido? Hoje Christãos devemos parecer, o que somos, ou seremos melhor do que parecemos: devemos hoje também perdoar agravos, dissimular offensas, & soffrer injurias, pois o nosso amante Deos, que hoje morreo por nos, assi no lo deixou por exemplo, & com encobrir a maior fineza no lo intimou por doutrina, chamandonos também seus, sendo ingratos. *Cum dilexisset suos, & sui eum non receperunt.* Ia que somos logo couza tanta sua obremos como seus amigos neste dia, não sendo impacientes, quando offendidos, q̄ he o quarto defeito do amor humano, mas sendo soffridos, quando aggravados, que he a quarta propriedade do amor Divino. *Sciebat enim quisnam traderet eum.*

O quinto defeito do amor humano, he ser altivo, quando soberano. Bem antiga he no mundo a opposição entre o amor, & Magestade, porq̄ a Magestade dis soberania, & retiro; o amor todo he humildade, todo comunicação. Amar he sentir, magestade he mandar, affectos amorozos, & pensamentos altivos em toda a esphera do coração humano nunca se cōfederarão, em toda a capacidade de hũa alma creada nunca se unirão. Muita valentia ha de ser a de hũa amor, que introduza cuidados, & obediencias em hũa animo soberano, & magestoso, porque se não compadecem humildades de quem serve, com altivezas de quem manda. Isto he o q̄ todos cōmumente achão difficultozo, poré ami não me fas duvida dar se o amor em corações soberanos, & magestozos, porque também os soberanos se afeiçoão, também os magestozos amaõ; o q̄ mais se me difficulta he, q̄ hũa amãte poderoso, se abata humilde no q̄ fas, conservando a magestade, q̄ tẽ.

Quando os Magos viraõ a estrella, sentiraõ em seus corações hũa fervorozo amor, & inquieto dezejo de ver o novo Rey nascido no mundo; amantes o bulcão, & venturozos o achão; mas sendo Reis, lhe dà o Evangelista o titulo de labios: *Ecce Magi ab Oriente venerunt; Math. 2.* & porque não os intitula Reis? porq̄ avia dedizer, que se humilharaõ postrados: *Proidentes adoraverunt eum;* & serem Reis sendo amantes, serem Reis soberanos, & humilhareñce abatidos; como são couzas, q̄ no mundo senão achão, porque são extremos, que no mundo se não unem, reputou se no juizo do Evangelista por couza tão difficultoza decretar, que lhe passou em sileneio o titulo de Reis soberanos, quando ouve de declarar a humildade de amantes abatidos. *Ecce Magi: & procidentes adoraverunt eum.*

Verdadeiro amante Rey, & poderoso Senhor, Christo Iesus, que conservando a Magestade real, & conhecendo, que por natureza era Divino: *Sciens quia à Deo exivit*, o prostrou o amor aos pés dos homens, humilhado: *Capit lavare pedes*: mostrando ser, quanto mais soberano, mais humilde. Grande propriedade deste Divino amor! Mas também grande valentia! Pois lutando hoje o amor com a Magestade pode tanto o amor na luta, que lhe deu deze quedas, prostrando aos pés de doze discipulos.

Ora vede a quinta propriedade deste Divino amor no Texto. Escreve S. Ioaõ, que sabendo o Senhor, que era poderoso, & por natureza Divino: *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus, & quia à Deo à Deo exivit*: lavara os pés dos homens humilhado: *capit lavare pedes*. Não parece boa esta consequencia; porque era poderoso, & porque era Divino começou a lavar os pés? Antes, porque era poderoso, os não avia de lavar, & porque era Divino senão avia de abater? Não ha duvida que allí o pedia a Magestade, mas não o amor, que por Divino tem de propriedade, não respeitar o que he mais magestoso, senão o que parece mais abatido.

Iuan. 10.

Propterea diligit me Pater, quia pono animam. Por isso o Eterno Pay me ama, diz Christo, porque entrego pellos homens a vida, q̄ tenho, & a natureza humana, que logro; esta he a intelligencia do: *Pono animam*. He certo, que em Christo avia duas naturezas, huma humana, outra Divina, o que suposto, pergunto: porque não ama o Eterno Pay a Christo pello que tem de Divino, senão pello que logra de humano? *Quia pono animam*. A razão he porque o q̄ Christo tinha de Divino, era nelle o mais soberano, & o mais magestoso; o que tinha de humano, era o mais humilde, & o mais abatido; & pera o Eterno Pay acreditar seu amor Divino pera com o filho: *diligit me Pater*; não avia de ser o motivo de seu amor, o q̄ Christo tinha de Divino, que era o mais soberano, mas o que tinha de humano, que era o mais abatido: *quia pono animam*. Tanto se compadece o amor Divino com os abatimentos, que abate a mesma soberania, no q̄ respeita, & humilha a mesma magestade, no q̄ obra; mostrando ser, quanto mais magestoso, mais humilde, em cõtrapoziação do defeito do amor humano, q̄ quanto mais altivo he, mais soberano se fas. Mas pera que me canço mais em provar esta propriedade do amor Divino, se no Texto a temos tão declarada. *Sciens quia à Deo exivit; capit lavare pedes.*

Naõ

Naõ sei quem disse, que o amor era fogo, que sobia, pois o vemos hoje descer tanto; tanto desce o Divino, que obrigou a Christo a lavar os pès dos Discipulos. Oh Prodigio! Palmou S. Pedro vendo tam rara maravilha. *Domine tu mihi lavas pedes?* Senhor, ami quereis vos lavar os pès? *Tu, mihi non lavabis in aeternum.* Naõ consentirei eu nunca, que no exercicio desse lavatorio, me tragais os pès nas palmas. Se vos eu vi no Thabor taõ resplandecente como o Sol, ei de ver maiores finais neste fim a que atira o vosso amor, do que no dia final? Bem sei eu, que no dia do juizo se ha o Sol de escurecer, mas nam ha de chorar, & vos Sol de Justica, vindes pera mi com agoa nas mãos, & com lagrimas nos olhos? Meu Mestre, & Senhor, ja que fostes gerado pelo entendimento, naõ vos governeis tanto pela vontade, que isto parece ja superfluidade no amor, & no abreviado golfo dessas agoas, donde vos sabeis, q me posso salvar, cuido eu que me posso perder: *Poluis illa,* dis Augustinho, *Fra. sanctum pelagus videbatur Petro, pelagi fugiebat profunditatem.*

D. August.

Com tudo entrai seguro, Apostolo sagrado, q depois deste Senhor vos lavar os pès, os ha de por sobre seu coração, & naõ nasce o vosso receio de ir hoje taõ grande o rio do amor, q chegue a dar pelos peitos; porq a agoa fria, & fogo ardente, saõ, os que daõ temperamento aos peitos de prova; & naõ queirais, q se prezuma, que ja da qui vos quereis perder nella agoa, como se dis, q daqui a poucas horas aveis de negar este Senhor ao fogo: naõ finjais agora por naõ fugir duas vezes; deixai elles comprimentos, que o amor naõ estã ja em estado, que sofra a qualidade desses respeitos.

Porem S. Pedro reparou, como quem ignorava nesta hora as finezas do amor de Christo: *Quod ego facio, tu nescis modo: scies autem postea.* Isto, que eu obto, dis Christo, tendes Pedro muito, q dormir, primeiro, que o chegueis a entender: algũ dia sabereis, como o mysterio desta fineza, pos hoje a meu amor em pès. Ultimamente o amor tanto posfiou, que o venceo; obedecendo Pedro com tanta preça, que foi do pè, pera amor; *non tantum pedes, sed & manus.* Lavou em fim o Senhor os pès a Pedro, & aos mais Discipulos, & pouco fora, dis Tertuliano, se naõ chegara a lavalos tambẽ a Iuda. *Parum hoc, si non etiam proditorem abluerat.* E ami me parece, q pouco era ja lavar os pès a Judas, que por traydor em tudo era deslavado, se tambem lhos naõ lavara, como dis meu Padre S. Lourenço Iustinião com

Tertulian.

D. Lam.
Justinian.

com as lagrimas dos olhos. *Silentio, & lacrymis amoris excessum insinua-*
bat. Oh Deos! Oh amor! E q̄ valente bataria de hũ amor infinito!
 E que abstinada resistencia de hũ coraçãõ ingrato! Mas donde reina
 o interece, não tem imperio o amor, nem o humano por defectuo-
 zo, nem o Divino por dezentereçado.

Tenho acabado o Sermão do Mandato, em que claramente vi-
 mos as cinco propriedades do amor Divino, em contrapozição dos
 defeitos do amor humano, porem depois de feito o Sermão foi ne-
 cessario obedecer a outro mandato, & assi tendes mais outro defei-
 to, que ouvir, & outra propriedade, q̄ ver. Defeito he do amor hu-
 mano não poder retratar as suas penas; q̄ por isso os amantes do mũ-
 do, quando se auzentaõ, deixaõ sómente o retrato da pessoa, retra-
 tandoce ao airozo, & nunca ao chagado. E Christo amante Divino,
 auzentandoce hoje dos homens pera seu Eterno Pay: *Ut transeat ex*
hoc mundo ad Patrem; nos deixou por prenda de seu amor, dous retra-
 tos, o das glorias, no Sacramento, o das penas no Sudario; o do Sa-
 cramento pera os coraçõs com alivios o lograrem, o do Sudario pe-
 ra os olhos com lagrimas o verem.

Quem pois de vòs, fieis, reprimir nesta occasiãõ as lagrimas de
 seus olhos, sem duvida, que serà insensível por natureza, & por afe-
 cto; mas de hũ auditorio tão catholico, bem se podem esperar agora
 lagrimas de arrependimento, & suspiros de compaixaõ. Não aca-
 baõ os Evangelistas de explicar, q̄ a Magdalena chorace no Calva-
 rio, & S Joãõ não acaba de encarecer as muitas lagrimas, que cho-
 rou no Sepulchro. *Maria stabat ad monumentum foris plorans, dum ergo*
fleret. Quid ploras? E porque chora a Magdalena no Sepulchro, &
 não chora no Calvario? porque no Calvario tinha à vista o Original
 deste retrato; & no Sepulchro estava a copia, & Sudario de Christo,
 que a Magdalena viu, *linteamina posita, & Sudarium quod erat super caput*
eius inclinatum, & prospexit in monumentum, & a Igreja mais claro acre-
 dita estas lastimozas vistas; *dic nobis Maria, quid vidisti in via? Angeli-*
cos testes, sudarium, & vestes. E a vista do Sudario do seu Deos não po-
 de seu coraçãõ deixar de se desfazer em lagrimas pelos olhos. *Dum*
ergo fletet. Quem deixará logo hoje de chorar à vista deste Sudario?
 Que coraçãõ averà tão pouco magoado, que não arrebeante em sus-
 piros à vista de hũ espectáculo tão lastimozo?

Vede pois Christãos, como viu a Magdalena, todo o retrato do
 nosso amorozo Iesu; q̄ obrigando hoje aos homens cõ tantas finèzas.

He corresponderão ingratos com tantas feridas. Vede o lastimozo estado em que o puzeraõ nossos peccados, & como o despedaçaraõ nossos delictos. Considerai bem, Christaõs, nessas pes Divinos, que tendo o nascimento de rozas, vieraõ a ter a morte de cravos; Vede como andou cego o odio em os crucificar, como se ouveem de fugir às penas, huns pès, que só pera nosso remedio sabiaõ dar passios. Considerai estas Divinas maõs, taõ ricas, que deliberaes vieraõ a ficar rotas; mas se em Bellem tiveraõ do Oriente perolas, tudo nellas agora faõ Rubis, porque tudo nellas he sangue. Considerai esse peito Divino barbaramente ralgado, & cruelmente ferido. Vede como nos tomou este Senhor tanto a peito, que apeito descoberto nos defendeo, apeito aberto nos salvou. Considerai essa Divina face, que sendo a mais bela, agora està a mais afeada, vede como veio a ser alvo d'afrontas, a que era afronta d'alvura? Considerai esses Divinos olhos, & naõ repareis em os veres fechados, que naõ he, porq̃ este amante Senhor esteja taõ mal com nosco, que nos naõ possa ver dos olhos, estaõ fechados sómente pera naõ ver as nossas culpas. Considerai essa Divina Cabeça, q̃ merecendo ser coroada de flores, nossos peccados acercaraõ de espinhos, mas nê por esta cauza està este Sñor. pera com nosco mais espinhado, senaõ muito mais misericordiozo.

Se de huã parte tivestes muito, q̃ considerar, da outra naõ tendes menos, que ver. Vede Christaõs, estas Divinas costas em q̃ tanto carregaraõ as vossas enormes culpas, ondas de mares, & diluvios de sangue se quebraraõ nestas costas. Ia os homens naõ tem lugar donde abrir mais chagas, porq̃ o seu odio naõ té parte donde multiplicar mais golpes. Oh coraçõs empedernidos, como vos naõ enteneceis vendo o vosso Deos taõ ferido! Oh coraçõs obstinados, como vos naõ lastimais vendo o vosso Iesu taõ magoado! Mostremos pois todos o nosso amor a este Deos envolto em suspiros, este amor esculpido em lagrimas, sentindo ter offendido a este Senhor, que nos redernio a tanto custo, que nos libertou por meio de tanto sangue; este Divino sangue fies naõ he o que pede vingança, he si o que clama misericordia.



L I C E N C I A S,

O S muito R. R. P. P. MM. Frey Bento de Sancto Thomas, & Frey Iozeph de Magalhaes, Qualificadores do Sancto Officio, vejaõ este Sermaõ & informem com teu parecer. Coimbra em Mesa 16. de Novembro de 1673.

Manoel de Moura Manoel. Pedro de Attaide de Castro.

POR mandado dos Illustrissimos Senhores Inquisidores deste Sermaõ do Mandato, que pregou o muito R. P. Doutor Gonçalo da Madre de Deos Semblano, Reytor, & Lente de Prima no seu Collegio; & tanto que vi o principio, em que o fundava, suavemente me guiou ate o fim o gosto, com que o lia. Se a materia delle enlea, a grandes pregadores os discursos, he este sermaõ em tudo huã emmenda de defeitos. De sorte explica o Autor as propriedades do amor Divino, q̃ mostra lograr muito do spirito de seu Evangelista amado. Finalmente sobre naõ ter cousa, que encontre nossa S. Fee, ou bons costumes, tudo achei excessos, & tudo admirei accertos. E tendo sido, ao pregallo, grande a fama, ficou muito vendida dos merecimentos da obra. Assim me parece. No Collegio de S. Thomas. 17. de Novembro de 1673.

Fr. Bento de S. Thomas.

O Bedecendo aos Illustrissimos Senhores Inquisidores, deste Sermaõ do Mandato, q̃ prega o muito R. P. Doutor Gonçalo da Madre de Deos Semblano, Reytor, & Lente de Prima no seu Collegio. Nada achei nelle que censurar, porque tudo está muito conforme a nossa Sancta Fee & bons costumes: que louvar encontrei muito; a invectiva no assumpto, agradeza no Conceito, a delicadeza na prova, & a singularidade em tudo. Pello q̃ me parece muito digno de sair a luz. Collegio de S. Bernardo, 19. Novembro de 1673.

Fr. Ioseph de Magalhães.




Vista a informação pedese imprimir este Sermaõ do Mandato que pregou o R. P. & Doutor Gonçalo da Madre de Deos Semblano Reytor & Lente de Prima do seu Collegio, & depois de impresso torne para se contactar & sem isso não corra. Coimbra, 22. de Novembro de 1673.

Manoel de Moura Manoel.

Pedro de Attaide de Castro.







SERMOENS
DO
SECULO XVII

TOMO IV

